

fãs respondem atingindo-o com frutas podres, garrafas de uísque e, de vez em quando, uma cadeira. Quando a luta acaba, os ingénuos espectadores esperam Larry fora do ringue, contando agredi-lo mais uma vez. Mas Larry passa por eles impetuosamente, corre para um táxi e em pouco tempo está no hotel King Edward, perto da Broadway, descansando para a refrega da noite seguinte.

Nova York é uma cidade doida, encantadora, totalmente fora do comum. É para lá que uma senhora da Pensilvânia vai periodicamente à cata de clientes para o seu Teatro Nu de verão, e é onde um consultor de recursos humanos avalia os candidatos a emprego pelo formato da cabeça. É onde Pathétique, um palhaço sem-teto que pede esmolas, maquia o próprio rosto no metrô, e onde um ex-publicitário, Stuart Bart, ganhou uma fortuna lavando apenas gravatas. Ele chama a si mesmo de *tie-coon*, ou maganata das gravatas.

No centro de Manhattan há uma escola para redatores de *gags* desempregados; em West Side há uma escola de dança do ventre, freqüentada por alunas promissoras; no East Side há uma escola flutuante. É o antigo cargueiro *John W. Brown*, ancorado no Pier 22, que é usado para treinar mais de trezentos estudantes de náutica; a escola ministra também o programa normal do ensino médio.

No Brooklyn há um bar, *The Wigwam*,* freqüentado sobretudo por índios que trabalham como metalúrgicos; há determinados quarteirões em Nova York em que praticamente só se vendem jóias, em outro, apenas flores, em outro, vestidos de noiva.

Em Nova York existe um Sindicato de Fabricantes de Bagels, um Sindicato de Atores Italianos e um de Massagistas Russos que

trabalham em saunas. Mas os massagistas russos, membros do único sindicato a brigar pelo direito de suar a camisa, parecem caminhar para a última massagem. A maioria de seus membros, já na casa dos setenta, está surda — por causa da água e das altas temperaturas.

Há mulheres em Nova York que às vezes aparecem na janelas de robe azul, às vezes de robe branco, e às vezes sem robe nenhum. Nova York é uma cidade de mulheres em trajes sumários nas janelas — e de voyeurs que as espiam. Uma mulher da West Fourth Street costumava ser observada quando, nas noites muito quentes, ficava nua diante da geladeira aberta — até o dia em que recebeu pelo correio uma foto sua naquelas condições, tirada por um vizinho.

Em Nova York há táxis aquáticos que levam os passageiros que chegaram atrasados ao navio; na Ninth Avenue, a lavanderia Swift tem um receptor telegráfico que funciona o dia inteiro numa sala dos fundos, para que se saiba a hora exata em que os navios vão voltar. Quando eles voltam, já encontram os empregados da Swift a postos para recolher a roupa suja dos tripulantes.

Toda vez que um lutador de boxe de Nova York é esmurrado na boca, nos dentes ou nas gengivas, o dr. Walter H. Jacobs fica muito preocupado — não por causa do pugilista, mas por causa do seu protetor bucal. O dr. Jacobs é um dentista que faz protetores bucais para boxeadores, e nada o aborrece mais do que ver alguém estragar seu trabalho.

Nova York é uma cidade de quinze lutadores anões. Todos eles cabem no elevador do hotel Holland, seis deles cabem numa cama, oito podem ser confortavelmente transportados de um lado para o outro em sua limusine com motorista. Nova York é a cidade onde Moshe Pumpnickel, capridor profissional, é pago para chorar em enterros, e onde Nathan Groob coleciona bandeiras dos Estados Unidos com 48 ou 49 estrelas — por achar

* *Wigwam*: cabana dos índios da América do Norte. (N. T.)